

Planos e Partes do Ser

Cartas sobre loga

Sri Aurobindo

O *Jivatman*, a centelha-alma e o ser psíquico
são três formas diferentes da mesma realidade e não devemos confundi-los,
visto que isso atrapalha a clareza da experiência interior.

O *Jivatman* ou espírito, como, em geral, é chamado em inglês,
é autoexistente acima do ser manifestado ou instrumental
– ele está mais além de nascimento e morte, é sempre o mesmo,
Self individual ou Atman. Ele é o ser verdadeiro, eterno, do indivíduo.

A alma é uma centelha do Divino
que não está posicionada acima do ser manifestado, mas desce na manifestação
a fim de sustentar sua evolução (do ser manifestado) no mundo material.

No início, ela é um poder indiferenciado da Consciência Divina
que contém todas as possibilidades ainda sem forma,
mas às quais é função da evolução dar forma.

Essa centelha está presente em todos os seres vivos, do inferior ao mais elevado.

O ser psíquico é formado pela alma em sua evolução.

Ele sustenta a mente, o vital e o corpo,
cresce por meio da experiência deles,
conduz a natureza de uma vida a outra vida.

É o psíquico, ou *chaitya purusha*.

No início, está velado pela mente, pelo vital e pelo corpo,
mas à medida que cresce torna-se capaz de vir para a frente e governá-los;
no ser humano comum ele depende da mente, da vida e do corpo
para a expressão e não pode conduzi-los nem utilizá-los livremente.

A vida do ser é animal ou humana e não divina.

Quando o ser psíquico, pela sádana,
pode tornar-se dominante e usar livremente seus instrumentos,
então o impulso em direção ao Divino torna-se completo
e a transformação da mente, do vital e do corpo,
não apenas sua liberação, torna-se possível.

Como o Self ou *Atman* é livre e superior a nascimento e morte,
a experiência do *Jivatman*
e de sua unidade com o Self supremo ou universal
é suficiente para suscitar o sentido de liberação,
e é isso que é necessário para a suprema liberação espiritual:

mas para a transformação da vida e da natureza,
o despertar do ser psíquico
e seu governo da natureza
é indispensável.

O ser psíquico realiza sua unidade com o ser verdadeiro,
o *Jivatman*,
mas não se transforma nele.

O *bindu* (um ponto) visto no alto
 pode ser uma maneira simbólica de ver o *Jivatman*,
 a porção do Divino;
 a aspiração nesse nível seria naturalmente à abertura da consciência superior,
 a fim de que o ser possa viver nesse plano e não na Ignorância.
 O *Jivatman*, na realidade, é já uno com o Divino,
 mas é necessário que o resto da consciência também o realize.

A aspiração do ser psíquico
 é pela abertura de toda a natureza inferior
 – mente, vital, corpo –
 ao Divino, pelo amor ao Divino, pela unidade com o Divino,
 por Sua presença e Seu poder no interior do coração,
 pela transformação da mente, da vida e do corpo
 mediante a descida da consciência mais alta
 nesse ser e nessa natureza instrumentais.

Ambas aspirações são essenciais
 e necessárias para a completeza desse loga.
 Quando o psíquico impõe sua aspiração à mente, ao vital e ao corpo,
 então eles aspiram também
 e é isso que é sentido como a aspiração que vem do nível do ser inferior.
 A aspiração sentida acima é a aspiração do *Jivatman* à consciência mais alta,
 com a realização do Um que deve se manifestar no ser.
 Portanto, as duas aspirações ajudam-se mutuamente.
 A busca do ser inferior é, necessariamente, intermitente no início,
 e oprimida pela consciência comum.
 Pela *sádana*, ela deve se tornar
 clara, constante, forte e persistente.

O sentimento de paz, de pureza e de calma
provém da união da consciência inferior com a consciência superior.

Em geral, ele é intermitente,
ou então permanece em uma consciência mais profunda,
muitas vezes velado pelas tempestades e as agitações da superfície;

é raramente permanente no início,
mas pode tornar-se,
quando a calma e a paz se fazem mais frequentes e duráveis
e quando, por fim,
a natureza inferior recebe plenamente
a descida da paz,
da calma
e do silêncio eternos
da consciência superior.

A alma e o ser psíquico
são praticamente a mesma coisa,
exceto que,
mesmo nas coisas que não desenvolveram um ser psíquico,
existe, ainda assim,
uma centelha do Divino
que pode ser chamada alma.

O ser psíquico é chamado, em sânscrito,
o *Purusha* no coração ou *Chaitya Purusha*.

(O ser psíquico é a alma desenvolvendo-se na evolução).

O psíquico não está acima, mas atrás
 – está situado detrás do coração,
 seu poder não é o conhecimento
 mas um sentimento essencial ou espiritual
 – ele tem o mais claro senso da Verdade
 e um tipo de percepção inerente da Verdade
 que é da natureza de uma percepção da alma e um sentimento da alma.

Ele é nosso ser mais profundo e sustenta todos os outros:
 mental, vital e físico,
 mas é também muito velado por eles
 e deve agir sobre eles como uma influência,
 antes que por seu direito soberano de agir diretamente;
 sua ação direta se torna normal e preponderante
 somente em um estado elevado de desenvolvimento
 ou pelo ioga.

Não é o ser psíquico que,
 como você sente,
 lhe dá intuições sobre coisas que deverão acontecer
 ou lhe acautela contra os resultados de certas ações:
 isso é certa parte do ser interior,
 algumas vezes o mental interior,
 algumas vezes o vital interior,
 algumas vezes
 (isso pode acontecer)
 o *Purusha* físico interior ou sutil.

O ser interior
– mental interior, vital interior, físico interior ou sutil –
sabe muitas coisas que são desconhecidas
da mente exterior, do vital exterior, do físico exterior,
porque ele está em contato mais direto com as forças secretas da Natureza.

O psíquico é, de todos, o mais interior;
uma percepção da verdade
que é inerente à substância mais profunda da consciência,
um sentimento
do bem,
do verdadeiro,
do belo,
do Divino,
são suas prerrogativas.

Alma na Ignorância...

Sri Aurobindo

1930 / 1942

Alma na Ignorância, desperta de seu estupor (*da Ignorância*).
Fagulha do fogo-do-mundo, centelha da Divindade,
Exalta tua mente e teu coração na glória.
Sol na obscuridade, reencontra teu brilho.

Uma, universal, envolvendo a criação,
Cessando de girar na roda com a Natureza inconsciente,
Sente-te nascida de Deus, conhece-te imortal.
Sem-Tempo, retorna à tua existência imperecível.

